

Café com Paulo Freire Alvorada: um projeto de extensão para além do centenário

Bruno Gabriel Gomes Cardoso¹ e Fábio Azambuja Marçal²

RESUMO

O projeto de extensão Café com Paulo Freire Alvorada é parte de uma rede nacional, que tem como objetivo estudar, debater e interpretar a realidade a partir da obra de Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira. No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Alvorada*, o Projeto Café com Paulo Freire surge no contexto de reflexões e debates ao redor do centenário de nascimento desse autor. Cabe destacar que essa ação de extensão se desdobra de uma ação de ensino efetivada em 2020 por acadêmicos e docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - *Campus Alvorada*. Ainda, antes de efetivá-la, ocorreram alguns encontros *on-line* de educadores, estudantes militantes sociais e lideranças sociais da região metropolitana de Porto Alegre que buscavam ações alusivas ao centenário de Paulo Freire. A base das atuações desse projeto aconteceu nos espaços virtuais – sete rodas (cafés) via canal do Youtube do IFRS - *Campus Alvorada*. Previamente, anunciamos que, com este projeto, conseguimos fortalecer o debate sobre o legado de Paulo Freire na nossa região, bem como ampliamos as relações do *campus* com outras instituições de ensino brasileiras e com aquelas que desenvolvem importante papel na realidade local.

Palavras-chave: Café com Paulo Freire Alvorada. Educação Popular. Paulo Freire.

¹ Normalista, Coordenador Pedagógico da Escola de Educação Infantil Doce Alegria e graduando da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: bruno.cardoso@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

² Doutor em Educação, Docente de História e Diretor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

Introdução

O café com Paulo Freire de Alvorada³ se instrumentaliza de debates, os quais, na sombra de nosso patrono, deseja expandir o diálogo e constituir uma educação popular que em nossa particularidade periférica, quer acentuar a troca de experiências e saberes. No tocante a essa exposição, ao falar criticamente de Freire, com Freire e sobre Freire, assumimos um compromisso ético, estético e político, pois sabemos do compromisso de pensar para além do pensamento crítico de Freire assim com ele nos recomendou.

Fazemos parte de uma rede de memória a Paulo Freire, sobre a qual sabemos politicamente o pertencimento e a origem para esse café. Temos compreensão de que o café se estende para além do projeto de extensão, do centenário, pois adotamos essa inteireza, responsabilidade de fazermos escuta e compartilhância em muitas ambiências, a fim de desvelar as obras de Freire, pensamento autônomos e libertadores.

Estamos em andarilhagem, um projeto que está sendo, se constituindo em seu processo lento e de muitos diálogos, para o qual ainda se anseia explorar campos de interesse local, de nossas particularidades quanto café; respeitando a culturalidade, interesses de cada indivíduo que está em torno do *campus*, de desvelar pensamentos autênticos, políticos e entender mais sobre nossas potências.

Um café em construção, uma nova história com ousadia

Em um tempo marcado por desgovernos, ataques pessoais ao nosso patrono, em meio a discursos de ódio contra a educação e durante o período de crise sanitária, foi preciso repensar-se, reinventar-se, refazer-se e resistir diante dessas atrocidades da política neoliberal. Por isso, foi necessário pensar em ações que tivessem lado e, principalmente, que se propusessem, em seus princípios, a fazer a crítica social sobre tudo que vem acontecendo.

O *Campus* Alvorada, no ano de 2020, tinha em andamento o grupo de estudo, o qual, na sua pluralidade, partilhavam docentes e discentes do curso de Pedagogia e do Técnico Integrado, estudantes e servidores no mesmo espaço, dialogando criticamente e tramando relações entre a experiência de Freire e a realidade social. No ano de 2021, esse mesmo grupo pensou acerca de um projeto de extensão, chamando para dialogar o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), Sindicato Municipal de Alvorada, Educadores e Educadoras da rede municipal e estadual, estudantes do IFRS, Comunidade, Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA). Assim, construímo-nos enquanto grupo, por meio do qual também nos assumimos *café*, frente a essa responsabilidade de pensar e criticar justamente o pensamento transcriador de Freire.

Não é apenas falar de Paulo Freire, mas se debruçar no pensamento do autor e lançar voos sobre novas formas de ver e entender o mundo social. É colocar em debate o que nos cerca, a fim de nos rever como seres em processo e que precisa fazer olhar crítico obra a realidade. Abraçamos com força a educação dialogal, a dialética sensível e política, marcando território (espaço) de uma educação que se faz com a escuta de quem se põe a dizer a sua palavra, com a troca de saberes em potência. Ao assumir o Café com Paulo Freire Alvorada, a partir do projeto de extensão, realizamos

³ Em julho de 2018 a madrugada estava congelante, mas uma conversa no MSN entre duas amigas (Liana e Ana Felícia) esquentou tanto que daquele momento nasceu um sonho: O Café com Paulo Freire – um lugar para reinventar o pensamento de Paulo Freire, como ele mesmo recomendou, com os pés e o coração fincados na realidade. A seguir, postamos alguns registros nas redes sociais. Amigas e companheiras de luta começaram a dizer: “Eu também quero fazer um Café aqui na minha casa, na minha cidade”. Este foi o cenário no decorrer do ano de 2018 e segue até hoje. Somos em torno de 30 cafés espalhados pelo país, sendo que 1 Lembrando: Estávamos imersas na campanha para presidente do país, mas era apenas o começo. Portanto, o clima ainda não estava tão polarizado e tenso, mas Freire já estava na pauta do grupo que defendia a candidatura de Jair Bolsonaro. Nossa meta (a pandemia atrapalhou um pouco) é chegar em todos os estados e no Distrito Federal. Voa, Café! É o que desejamos.

um movimento que é parte de uma caminhada de ocupação do espaço popular. Temos a clareza de que tal ocupação se constrói ao longo da *andarilhagem* do café.

O projeto nasceu em um período determinado, de setembro a dezembro de 2021, vinculado ao Edital Nº. 59/2021. Nós, do Café com Paulo Freire assumimos esse compromisso permanente, para além da vigência do referido edital. Traçamos a identidade de um café que não se basta apenas estar presente no centenário. Sabemos de sua importância posterior à comemoração dos 100 anos de nascimento do Paulo Freire. Almejamos viver a intensidade de um debate circular que na sua justa “curiosidade como inquietação” (FREIRE, 2020, p. 33) de saber, de construir saberes, de promover experiências dentro do meio em que estamos inseridos (que é o do acadêmico e, ao mesmo tempo, periférico). Pudemos, com essas nossas *aprendências*, ir para fora desse espaço, formando aquilo que realmente deseja o Café com Paulo Freire na sua essência como rede nacional, fazer, que é SER UMA EDUCAÇÃO POPULAR.

Compreendemos, à luz do Patrono da Educação Brasileira, que

a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2020, p. 33)

Precisamos falar da relevância da palavra ESCUTA, que Freire descreve ocultamente, visto que, ao usar o método de indagação, o qual busca ouvir a palavra do outro, compreende-se a ação da escuta como ato libertador, como ato de aprendizagem, de quem quer fazer parte. A curiosidade nos provoca a enxergar, a olhar criticamente as experiências, os debates que são propostos em um diálogo.

Esse projeto, como afirmado anteriormente, busca consolidar esse espaço popular de educação. De tal modo, provemos, por conta da pandemia covid-19, encontros *on-line*. Esses foram transmitidos pelo canal do Youtube do IFRS – *Campus Alvorada*, os quais aconteceram durante todo o mês de setembro com convidados e convidadas que se debruçam a estudar Paulo Freire. Participaram estudiosos e estudiosas atuantes nas mais distintas formas de viver a Educação Popular. Suas experiências vão da educação básica ao ensino superior, com destaque para os cursinhos pré-vestibulares.

Lançamos, refletimos e produzimos novos saberes em seis rodas potentes e humanizadoras. Nelas acolhemos amigas e amigos estudiosos que nos fizeram celebrar, desde a memória de Freire, à construção de nosso olhar social sobre o mundo. O Café Paulo Freire Alvorada começou a se enraizar, pois sabemos que

antes de tornar-me um cidadão do mundo, eu era e sou cidadão do Recife, a que cheguei a partir do meu quintal num certo bairro do Recife, o de Casa Amarela. Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espriar, de me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho é o inverso. Eu não sou primeiro brasileiro (a não ser legalmente) para depois ser recifense. Sou primeiro recifense, pernambucano, nordestino. Depois, brasileiro, latino-americano, gente do mundo. (FREIRE, 2019, p. 41).

É nessa condição que realizamos rodas virtuais. Celebrar os 100 anos do patrono é revermos a nossa condição de ocupantes do espaço circular, dialógico, social e inteiramente compreensivo às faltas do povo que não nos alcança, por desvalor político de um governo que governa para elite.

Os nossos estudos (bate-papos) *on-line* querem demarcar esse território e, na ousadia de educador, construir um conteúdo didático, crítico e precioso para gerações (especialmente a nossa).

Sabendo que o primeiro momento do projeto já se findou, após abriremos solenemente esse espaço, nós reconhecemos sua importância crítica, o seu valor social e intelectual. A partir de então, nos cabe manter-se interligados de forma permanente à Rede Nacional de Cafés Paulo Freire, que se entende como um espaço de cocriação do saber.

Atualmente, estamos começando o segundo momento de planejamento para 2022, desejando dar continuidade posterior ao projeto, além do centenário.. Queremos fazer uma roda permanente de escuta, estudo e diálogo, à sombra da prática, práxis e ação (FREIRE, 2020). Estabelecer conectividade é o nosso desafio. Logo, estamos estreitando nossos laços com a redes sociais, pois acreditamos na mutualidade de saberes que se fazem nos espaços midiáticos, assim como compreende a iniciativa pedagógica comprometida de Freire (2018, p. 105) que “o ponto de partida para prática educativa devia ser o nível de percepção do mundo que o educando tinha [...]”. Isto é, onde está cada pessoa que nos escuta? A quem queremos alcançar? A partir dessas interrogações iremos *andarilhar*.

A Educação Popular é constituída pela vida, porque essa nos ensina a viver (BRANDÃO, 2014). Nós, do Café Paulo Freire Alvorada, desejamos ler a realidade social com força. Ler com a justa ira que permite a quem não teve o direito de dizer a sua palavra, possa se expressar. Trata-se de projeto que, na essência, deseja não se ocupar, mas que seja ocupado pela classe popular, acadêmica e aquelas/aqueles que se propõem a partilhar suas frações de *aprendências*, potências humanas.

As conexões freireanas, uma experiência das rodas de diálogo do café

Estabelecer um diálogo é fundante para nós enquanto café, pois acreditamos e tomamos como crescimento pessoal, intelectual e de ação transformadora, porque enquanto coletivo Café com Paulo Freire nos levou a compreender com profundidade essas tramas que se relacionam as obras de Freire nas variáveis áreas/campos de estudo. Visto que é algo fundante nos relacionar com outros campos, convidamos para a sexta roda de diálogo os membros pesquisadores da REDE UNIDA⁴, os quais fazem reflexão sobre a relevância sanitária em perspectiva freireana, autêntica e crítica. Compreendemos que não é esse tempo civilizatório do negacionismo, da necropolítica e esse fascismo liberal que vem atropelando os direitos humanos que nós vamos nos emergir. Já elucida o Professor Alcindo Ferla na *live*⁵, necessitamos um olhar analítico sobre a realidade.

Muito conectado ao convite do próprio Patrono da Educação, que elucida a necessidade de re-inventar nossa realidade, a partir do que nos incomoda, não aceitaremos as migalhas do terceiro mundo (FREIRE, 2019). Ter feito essa aproximação da realidade sanitária, e o debate sobre o legado de Freire para outras áreas além da educação, mostra que o que os professores Alcindo e Valéria discutiram na *live* discutem sobre responsabilidade ética social, autonomia e estudo de caso não é mero achismo, mas sim uma produção de conhecimentos calcado na realidade, e que isso diz respeito a alfabetização da realidade, e que é muito mais que letramento, pois transpassa, ultrapassa esse olhar. A alfabetização está interligada nesse sujeito que está sendo e que partindo indagação de si, dos meios em que se vivencia, na classe popular pode-se transformar o pensamento, as aprendizagens fazendo autorreflexão das suas experiências.

⁴ É uma entidade internacional, sediada no Brasil, que se estrutura por uma Coordenação Internacional, Coordenações Regionais no Brasil, Núcleos Internacionais nos quais mantêm relações de cooperação e Fóruns Temáticos, sendo o de Residências em Saúde; dos Direitos Humanos, da Diversidade e da Equidade de Raça e Gênero; Fazer-SUS; Internacional da Rede Unida; e Fórum Povos. Mantém ainda a Editora Rede Unida e TV Rede Unida com importante contribuição à publicação difusão de materiais formativos, científicos, debates e seminários sobre variados temas relacionados à saúde e à vida.

⁵ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=1z8xsqtgN2s&t=30355>

A trama entre a leitura da obra, a vivência acadêmica, a prática social e a reflexão de mundo (alfabetização) nos demonstrou, na sexta *live*, o quanto podemos construir pontes significativas, éticas e críticas sobre aquilo que tange ao pensamento freireano e a ação de ter um café que deseja aproximar outras dimensões reflexivas e de ação práxis.

Conclusão

É importante reconhecermos que nosso trabalho ocupa esse espaço popular que é o próprio *campus*, utilizando o verbo “ocupar” no presente do indicativo para enfatizar a sua permanência. Ainda, elucida que continuaremos fazendo diálogos que se conectam com a realidade. Nosso método de roda e circularidade, mesmo que virtual por conta da pandemia da covid-19, mostra que o caráter do projeto é de escuta e partilha. Acreditamos que em conjunto se constrói a aprendizagem vinculada à criticidade freireana.

Nossa posição é de ordem social. Queremos, em todos os cantos, ousar a pensar livremente. Falar sobre a política que assombra, dos lugares de fala e, principalmente, de anseios e desejos que nascem a partir das vivências e trocas. Por isso, reconhecemos como ganho a inserção do debate sobre as obras de Freire em um projeto de extensão no *Campus Alvorada*, aproximando diversas realidades, como sindicatos, associações, movimentos sociais, universidades, fazendo parte dessa rede nacional de cafés. Nossa aproximação efetiva com a comunidade, com a AEPPA, que vem do mesmo lugar de constante luta pela democracia e a garantia de direitos, e com a REDE UNIDA, embora distantes na perspectiva do trabalho, conecta-nos pelo pensamento crítico, autônomo e autêntico partindo do patrono.

Parar não é uma escolha nossa, queremos fazer voar o Café com Paulo Freire em Alvorada e nos municípios vizinhos. Como diria Borges (2018, no prelo), para que possamos nos reinventar a cada dia. O Café com Paulo Freire Alvorada é e continuará sendo um lugar de conexão entre as comunidades popular e acadêmica. No mês de abril de 2022, será lida uma das obras de Paulo Freire coletivamente com membros do café, amigos e amigas, em conexão com demais cafés espalhado pelo Brasil, firmando nosso aprofundamento em Freire. Continuaremos a estudar e dialogar com as universidades amigas, como Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Desejamos que o IFRS - *Campus Alvorada* possa ser ocupado pela sua comunidade para que se possa criar uma cultura de bem-viver em comunidade, de um bem-dialogar e de um bem-querer sociopolítico e cultural.

Referências

- BORGES, Liana. **Documento Histórico do Café com Paulo Freire**. Porto Alegre: Prelo, 2018.
- RANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Assombra desta Mangueira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.